

e uma delas não era cortada, sendo destinada para obtenção de dados fenológicos das espécies. De um modo geral, após 5 cortes em Paragominas, Marabá e São João do Araguaia, 3 em Santana do Araguaia e 4 em Cachoeira do Arará, observou-se um menor potencial de produção e maior resposta à adubação fosfatada das forrageiras em Paragominas em relação aos demais locais de área de mata. As gramíneas que apresentaram melhor produção de forragem, sem adubação, em área de mata, foram Pasto Negro, Sempre Verde, Quicuío da Amazônia e Jaraguá se destacaram também em área de pasto nativo. O Colômbio, capim mais utilizado para formação de pastagem na Amazônia não apresentou produção satisfatória. As leguminosas *Stylosanthes* (cvs. IRI 1022, Cook, Endeavour e Schofield), *Centrosema* e *Puerária* foram as de melhor desempenho produtivo. A *Leucena*, apesar de ter sofrido ataque de saúvas retardando seu estabelecimento, impressionou pelo seu vigor, ausência de doenças, tolerância à seca, capacidade de rebrota e palatabilidade em Paragominas e Santana do Araguaia. Um dos problemas limitantes da produção das leguminosas Siraço, Galáctia, Soja Perene, *Calopogonium mucunoides* e *Centrosema* foi a doença "queima" ou "mela" provocada por *Rhizoctonia microesclerotia*. O *Stylosanthes guyanensis* principalmente a cv. IRI 1022 mostrou-se bastante susceptível à antracnose (*Fusarium solani*). As gramíneas, com raras exceções (Pasto Negro), sofreram leves ataques de cigarrinha das pastagens (*Deois incompleta*), principalmente as espécies do gênero *Brachiaria*.

## PRODUÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS NO ESTADO DO AMAZONAS

Acilino do Carmo CANTO<sup>1</sup> e Erci de MORAIS<sup>1</sup>

Como atividade do PROPASTO/AMAZÔNIA (Convênio BASA/EMBRAPA), foram avaliadas de junho/76 a maio/78, em área de pastagens degradadas da Rodovia Manaus-Itacoatiara as gramíneas Colômbio, Jaraguá, Sempre Verde (*Panicum maximum* cv. *gongyloides*), Búfalo (*P. maximum*), Quicuío da Amazônia (*Brachiaria humidicola*), Pasto Negro (*Paspalum plicatu-*

<sup>1</sup> Pesquisadores da EMBRAPA/UEPAE de Manaus.

lum), *Brachiaria decumbens* (IPEAN), *B. sp.* (Flórida e French guiana), *B. ruziziensis*, *B. dictyoneura*, Setária (Kazungula), Estrela africano (*Cynodon nlemfluensis*) e *Digitaria sp* (n<sup>o</sup>s 1 e 3); e as leguminosas *Centrosema* (comum e IRI 1282), *Stylosanthes guyanensis* (IRI 1022, Schofield, Cook e Endeavour), Puerária, *Calopogonium mucunoides*, *Stylosanthes hamata* (verano), *Galactia striata*, *Leucaena leucocephala*, *Stylosanthes humilis*, Soja perene, Siratro e *Desmodium intortum* (Green Leaf). Os canteiros, de 10m x 3m, sem repetição, foram subdivididos em 3 partes iguais, sendo a primeira parte adubada no plantio com 50kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> por hectare, 1/2 na forma de hiperfosfato e 1/2 na forma de superfosfato simples. As duas partes restantes não receberam adubação, sendo que uma delas não era cortada, pois ficou destinada a obtenção de dados fenológicos das espécies. Após oito cortes, observou-se que as gramíneas dos gêneros *Hyparrhenia* (Jaraguá) e *Panicum* (Colonião, Búfalo e Sempre Verde) foram as que responderam mais a adubação fosfatada. As mais produtivas, com adubação, foram Sempre Verde (33.845kg/ha), Quicuío da Amazônia (30.320kg/, *Brachiaria decumbens* (30.056kg/ e Pasto Negro (29.741kg). O Colonião, gramínea mais difundida na região, não apresentou produção satisfatória (22.132kg). Sem adubação, as mais produtivas foram Pasto Negro (24.092kg), Quicuío da Amazônia (21.220kg) e Sempre Verde (20.439kg). Dentre as leguminosas, observou-se que os *Stylosanthes*, de um modo geral, responderam à adubação fosfatada. As que apresentaram melhor produção de forragem, com adubação foram *Stylosanthes guyanensis* cv. IRI — 1022 (21.700kg), Schofield (21.181kg) e Endeavour (19.833 kg); *S. hamata* (19.138kg); e Puerária (19.266kg). Sem adubação, as mais produtivas foram *Stylosanthes guyanensis* cv. Endeavour (17.710kg), *S. hamata* (16.440kg). As leguminosas Siratro, *Galactia*, *Centrosema* e Soja perene tiveram suas produções bastante limitados pela “queima” ou “mela” causadas pelo fungo *Rhizoctotnia microsclerotia*. Notou-se também ocorrência de Autracnose (*Fusarium solani*) no *Stylosanthes guyanensis* cv. IRI — 1022. As gramíneas, com excessão do Pasto Negro, sofreram ataques de cigarrinha das pastagens (*Deois incompleta*), sendo que as do gênero *Brachiaria* foram mais prejudicadas.